

Pela reposição da circulação dos barcos da Transtejo e melhoria do serviço público de transportes

O transporte fluvial no Rio Tejo assume uma enorme e estratégica importância na mobilidade das populações da Área Metropolitana de Lisboa, que tem vindo, de há anos a esta parte, a ser posta em causa com a política seguida, assente na redução do número de trabalhadores e das ações de manutenção regular das frotas da TRANSTEJO, conduzindo a vários cortes na oferta de transporte, e à recorrente supressão de carreiras programadas, gerando uma enorme perda de fiabilidade na operação.

Em causa está a situação vivida pelos trabalhadores e utentes da TRANSTEJO, nos últimos dias, com a constante eliminação de carreiras, devido à paragem de várias embarcações, por falta de manutenção. No dia 5 de Dezembro, do total de vinte e dois navios afetos à TRANSTEJO só seis se encontravam operacionais.

Acresce a esta situação de degradação do serviço público de transportes, a necessidade da criação de um sistema tarifários que abarque a intermodalidade em toda a AML. Há que criar atratividade para uma utilização do serviço de transportes coletivos em detrimento da utilização da circulação individual. Apostar na qualidade deste serviço e na sua sustentabilidade só é possível através uma utilização integrada que permita reforçar a mobilidade em toda a AML. O passe social intermodal é o garante para uma verdadeira prestação do serviço público de transportes, integrando todos os operadores e modos de transporte com um tarifário que responda às necessidades atuais, para estimular a sua utilização dos mesmos.

A Câmara Municipal do Seixal, reunida em Sessão Pública a 15 de dezembro de 2016, perante a gravidade que esta situação atinge, reivindica a tomada de medidas imediatas na TRANSTEJO, visando a superação desta inaceitável situação que priva do direito à mobilidade dos utentes do Transporte Público do Concelho do Seixal, nomeadamente:

1. Lançamento urgente das ações de manutenção necessárias, de modo a repor o nível de operacionalidade mínimo necessário e restabelecimento de um programa regular de manutenção das frotas que permita a fiabilidade e o cumprimento do serviço público de transporte fluvial da TRANSTEJO.
2. Alocação urgente, pela tutela, dos meios financeiros necessários à reposição do stock de peças e sobressalentes necessários às operações de manutenção, de modo a evitar a imobilização de navios por pequenas avarias.
3. Lançamento de um programa de admissão de pessoal e formação profissional, que reponha o número de trabalhadores necessários à operação e volte a permitir responder às necessidades diárias de manutenção, evitando a imobilização de embarcações.
4. A criação de um passe social intermodal, para circulação em toda a AML, que promova a atratividade na utilização dos transportes públicos em detrimento do transporte individual, que abranja todas as operadoras e toda a população da Área Metropolitana de Lisboa, incluindo os parques de estacionamento de apoio.

Seixal, 15 de dezembro de 2016

Joaquim Cesário Cardador dos Santos
Presidente da Câmara Municipal do Seixal